

NOVAS MÍDIAS E REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL DE IDOSOS: OLHARES DA TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Raphael Moura Rolim
UNESP/ PPG-DEHUTE/LEPESPE
raphaelmoura@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Estudos da OMS indicam que, entre 1950 e 2025, o grupo de idosos brasileiros deverá aumentar em cerca de 15 vezes e a população total 5 vezes. Isto fará com que o Brasil ocupe o sexto lugar no número de idosos do mundo, alcançando 32 milhões de pessoas acima dos 60 anos em 2025¹. Isto ressalta o olhar para o fato do envelhecimento ter um aspecto progressivo, dinâmico e fisiológico, que acompanha mudanças morfológicas e funcionais, assim como mudanças bioquímicas e psicológicas. Com o avanço da idade cronológica, as pessoas tornam-se menos ativas, já que suas capacidades físicas diminuem. Existe, também, uma diminuição na prática de atividade física, o que facilita o surgimento de doenças crônico-degenerativas, que contribuem para deteriorar ainda mais o envelhecimento². As comunicações sociais enfrentam rompimentos ou descontinuidade, tornando-se frágeis.

O processo de envelhecimento faz com ocorram algumas mudanças fisiológicas como: perda gradual do tecido muscular (sarcopenia), perda de tecido ósseo (osteopenia) e a resiliência reduzida dos vasos sanguíneos, do ponto de vista fisiológico. Por outro lado, os idosos, quando encontram-se com dificuldades em se adaptar às alterações que ocorrem com o processo de envelhecimento e ao meio em que vivem, tornam-se incapazes de realizar suas Atividades da Vida Diária (AVD)³. Essas alterações estruturais e funcionais, juntamente com o sedentarismo, reduzem a capacidade funcional que é definida como o grau de preservação da habilidade em executar, de forma autônoma e independente, as atividades básicas da vida diária (ABVD) e

as Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD) dependentes de habilidades físicas e mentais, tornando os idosos mais suscetíveis às doenças crônicas.

As principais patologias crônico-degenerativas que cometem o idoso no Brasil são, em ordem decrescente: Doenças isquêmicas do coração; Câncer; Acidente vascular encefálico; Diabetes mellitus; Doença pulmonar obstrutiva crônica e pneumonia; Mal de Alzheimer e outras demências; Perda de audição; Hipertensão arterial; Osteoartrose e Catarata. O grande desafio atual está em fazer com que o idoso, mesmo portador de patologias crônico-degenerativas, mantenha-se independente fazendo com que as grandes Síndromes Geriátricas se tornem um desafio superável, e uma das chaves da independência e da autonomia é manter-se ativo fisicamente.

Muitos municípios brasileiros têm, através de suas prefeituras, instalado equipamentos para a realização de exercícios físicos em suas praças e cursos de inserção à informática, com aulas específicas para esta população, que inicia seus passos na Internet e amplia seus contatos. Tais equipamentos tornam-se atrativos para a população idosa que utiliza os espaços públicos para diversas atividades. Porém, podemos perceber que a utilização de tais equipamentos ocorre sem qualquer orientação profissional continuada (para além do ensino-aprendizagem), o que pode, ao invés de promover saúde, comprometê-la, principalmente quando o usuário é um idoso despreparado e sem alguém para norteá-lo após os primeiros passos nas atividades físicas e na cibercultura.

Considerando que a população idosa, cresce cada vez mais, além de ter disponibilidade de tempo para realizar atividades de lazer, deve-se ter em mente que os espaços públicos destinados a esta população e ao seu lazer devem prever requisitos básicos como segurança e conforto, pois muitos idosos deixam de participar de atividades em ambientes externos a suas residências por falta de segurança. Esta observação se faz necessária em relação aos espaços gímnicos e ao espaço da cibercultura, onde os idosos podem ser molestados e se tornarem presas frágeis e indefesas, merecendo melhores olhares.

Numa época em que o corpo é valorizado pela mídia (TV, revistas, jornais, internet, etc), além é claro das academias, clubes e, até mesmo, dentro dos Cursos de Graduação em Educação Física, tende-se a se deixar de lado

grupos sociais significativos, como é o caso dos idosos, aqui estudados. Tendo em vista que não temos encontrado trabalhos que contemplem esta clientela, num estudo específico sobre o ciberambiente esta investigação está direcionada apenas à clientela idosa propriamente dita, que buscam a inclusão no mundo digital.

Assim, no intuito de estar analisando questões relevantes e tentando um aprimoramento na área, propõe-se, como objetivo, analisar o processo de inclusão social de idosos, por meio de novas mídias e redes sociais. Alguns questionamentos relativos às possíveis realizações em benefício da clientela idosa de uma forma geral tendem a nos incomodar nesta pesquisa, entre os quais:

- Como esta atividade pode contribuir de maneira eficaz no cotidiano de cidadãos da terceira idade, e como acontece a motivação para tal fato?
- Qual a dimensão do ciberespaço para o idoso?

É sabido que os idosos têm uma noção básica sobre o tema analisado, mas apresentam dificuldades na diferenciação em alguns aspectos como qualidade de vida, inserção social, percalços no ciberespaço e vida ativa. Constatamos com base em leituras, programas de TV e sites que em todas as classes sociais as pessoas demonstram muito interesse pela alfabetização digital, que não se prende a um nível social, nem intelectual.

Diante do exposto, os objetivos do trabalho foram avaliar qual tipo de motivação influencia a população idosa a buscar a alfabetização digital na terceira idade, e analisar o processo de inclusão social de idosos, por meio de novas mídias e redes sociais.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa exploratória, cujo instrumento utilizado foi a entrevista, com questões abertas, para uma população na faixa etária de 65 anos a 83 anos, ambos os sexos, da cidade de Rio Claro-SP, sendo que as respostas foram analisadas por categorias. Optamos pela entrevista, este estudo de caso, por acreditar na possibilidade de ampliar o envolvimento entre os participantes e o pesquisador, criando um clima favorável ao desenvolvimento do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A evolução tecnológica tem redimensionado a evolução das comunicações e inserções sociais contemporâneas. Do ponto de vista do desenvolvimento humano, olhares plurais tem se debruçado em direção a faixa etária de 65 anos em diante, de modo a garantir uma boa qualidade de vida e um relacionamento humano forte e prazeroso, de modo a garantir vínculos afetivos e sociais saudáveis e constantes.

Com este princípio e acreditando no poder da comunicação social, este estudo buscou analisar a prática usual das redes sociais e dos contatos por meio das novas mídias numa população idosa, entre 67 e 83 anos, ambos os sexos, numa cidade de médio porte do interior paulista. Por meio de inventários e entrevistas conseguimos mapear que dos 112 idosos abordados, 63% faziam uso da tecnologia para se manter em comunicação com seus amigos ou parceiros.

O MSN (79% destes) e o Facebook (83% destes) eram as ferramentas mais utilizadas. As salas de bate-papo (chats) são espaços virtuais onde 87% deles passam um período do seu dia, conversando e ampliando seus contatos. Aniversários, visitas e passeios recebem especial atenção, sendo agendados via rede social e, “correntes de oração”, votos de recuperação e atenções especiais ganham destaque no grupo analisado. Pela idade e pela mobilização social aparente entre os participantes, estes idosos digitalmente alfabetizados atendem aos objetivos e justificativas propostas, de maneira salutar e recomendável.

CONCLUSÃO

Dados interessantes mostram que a mobilidade no ciberespaço é usada com desenvoltura por este segmento social: consultas médicas, festas de aniversários e eventos são agendadas por meio de dispositivos da rede social. Tais detalhes e outros igualmente significativos apontam para uma vertiginosa mudança de comportamento frente às novas mídias, pelos idosos desta cidade e sugerem melhores e mais aprofundados olhares para este tipo de evolução humana.

Conclui-se então que, em sua maioria as pessoas que buscam a qualidade de vida tem algum tipo de motivação extrínseca, ou seja, não parte apenas de vontade própria, precisam de algum tipo de incentivo externo, seja ele de que caráter for. Nosso trabalho reforça as ideias dos autores analisados, no sentido da importância e da adesão à atividade digital e inserção social, e vem a dar maior ênfase nas capacitações psicológicas e sociais que tais atividades nessa fase da vida propiciam.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Organização Mundial da Saúde (OMS). Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2005.
2. Matsudo SMM. Avaliação do idoso física e funcional. 2nd ed. São Paulo: Midiograf; 2005.
3. Fisher B, Fischer MATS, Bos AJG. Desafios de Mobilidade Enfrentados por Idosos em seu Meio. IV Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação – PUCRS; 2009.